AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS CRESCENTES DE INCLUSÃO DE ÔMEGA 6 NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO LEITE DE OVELHAS DA RAÇA PANTANEIRA

NUNES, Camila Fernanda Barboza[1] (camilafbarboza2000@gmail.com); **VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de**[2] (fernandojunior@ufgd.edu.br); **FERNANDES, Tatiane**[3] (tati-_-tati@hotmail.com); **LONGO, Maiza Leopoldina**[4] (maiza_longo@hotmail.com); **CHAGAS, Renata Alves das**[5] (renataalveszootec@gmail.com); **SANTOS, Bianca Silva**[1] (bianca.alx@hotmail.com).

[1]Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;
[2]Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;
[3]Bolsista PNPD do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia UFGD – Dourados;
[4]Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia UniOeste - Marechal Cândido Rondon;
[5]Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia UFGD – Dourados.

O óleo de soja tem potencial para ser utilizado na dieta de ovelhas em lactação, pois pode contribuir para o aumento do teor e qualidade da gordura do leite, em razão de ser rico em ácidos graxos insaturados e ômega 6, considerados como gorduras boas e atuantes como antioxidantes. Objetivou-se avaliar a capacidade antioxidante do leite de ovelhas recebendo diferentes níveis de Ômega 6. O experimento foi realizado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), utilizando duplo quadrado latino 4x4, apresentando quatro tratamentos, quatro períodos e oito ovelhas da raça Pantaneira, com peso médio de 37,4 ± 4,4 kg. Os tratamentos corresponderam à suplementação de 0, 2, 4 ou 8 g de Ômega 6 via óleo de soja, por animal por dia. Os animais passaram por um período de pré-adaptação de 20 dias. Adequaram-se a rotina de ordenha e alimentação, sem fornecimento dos tratamentos. Depois da pré-adaptação, o experimento foi iniciado, sendo dividido em quatro períodos de 14 dias, totalizando 56 dias experimentais. Durante cada período, foram considerados 9 dias de adaptação aos tratamentos e 5 dias de coleta. As ovelhas foram mantidas em baias individuais. A dieta constituiu de concentrado, composto por grão de milho, farelo de soja e premix mineral, e foi cedido aos animais na proporção 1:1, de acordo com a produção de leite, o feno de aveia e água foram fornecidos *ad libitum* e o óleo de soja foi fornecido de forma oral com o auxílio de uma seringa de acordo cada tratamento. As ovelhas foram ordenhadas duas vezes diariamente por ordenhadeira mecânica do modelo balde ao pé, nos horários de 7h30 e 15h30, quando recebiam 1 UI de ocitocina para garantir a total liberação do leite da glândula mamária. O uso de diferentes doses de ômega 6 resultou em redução do teor de ácido palmítico (C 16:0), com o aumento das doses de ômega 6, onde os demais ácidos graxos não apresentaram diferenças com essa inclusão. Já na oxidação lipídica, conforme o aumento da dose de ômega 6, houve aumento da quantidade de malonaldeído. Quando foi realizado a conversão de malonaldeído para a quantidade de gordura presente no leite, o mesmo comportamento foi observado, com aumento linear conforme a dose de ômega 6. Indicando que o óleo de soja sofreu efeito da biohidrogenação ruminal, resultando em um leite com maior oxidação. A utilização de diferentes doses de ômega 6 na dieta de ovelhas Pantaneiras não influenciou no desempenho, produção, qualidade do leite, e ainda aumentou a concentração de malonaldeído presente no leite. Assim, a inclusão óleo de soja como fonte de ômega 6 não é recomendada.

Palavras-chave: lactação, malonaldeído, oxidação lipídica.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa ao primeiro autor e a FUNDECT pelo financiamento da pesquisa.